



N.º Paulo  
Faria  
Cunha

Ata N.º 4/2022

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu na sede da Junta de Freguesia, sita na rua Infante Dom Fernando n.º 432, na Vila da Batalha, a Assembleia de Freguesia da Batalha, em sessão extraordinária, convocada nos termos legais e presidida pelo seu Presidente Nuno Paulo, secretariada por Cília Ribeiro e Armanda Moreira. -----

Verificou-se a existência de quórum e participaram em conformidade com a “Lista de Presenças”, para além dos acima mencionados, os seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Patrícia Monteiro, Madalena Santos (em substituição de Maria Teresa Ribeiro, que apresentou a devida justificação de ausência), David Faria, Jorge Reis, Joana Cunha, Anabela Pragosa, Gonçalo Matos, Gonçalo Casado, Joaquim Ruivo e Sónia Cerejo. Esteve ainda presente o executivo da Junta de Freguesia nas pessoas do Presidente Fernando Oliveira, Tesoureira Lenita Ferreira e os Vogais Albertino Conceição e David Leal. O Presidente da Assembleia de Freguesia deu as boas vindas a todos os membros da Assembleia e executivo da Junta. Deu-se início à reunião com seguinte a ordem de trabalhos:

**- Ponto Único: Apresentação e votação da adesão da Junta de Freguesia da Batalha à ACERBATALHA – Associação da Comunidade de Energia Renovável da Batalha; -----**

– Tomou a palavra o Presidente da Junta de Freguesia da Batalha, o Sr. Fernando Oliveira para explicar quais os objetivos da adesão à ACERBATALHA. Frisou que o objetivo da associação é a criação de uma comunidade energética que forneça energia de forma mais económica do que as empresas de eletricidade. Numa fase inicial será dirigida à indústria e à Junta de Freguesia, Bombeiros Voluntários e Câmara Municipal e numa fase posterior à comunidade. A câmara vai liderar o processo porque tem os meios técnicos e humanos para o efeito. Cada sócio terá que pagar 1.000,00€ para ser associado. A ACERBATALHA pode ter um financiamento por via do PRR entre 85% a 100%. Referiu ainda as empresas que vão fazer parte da associação na fase inicial da constituição. Após estes esclarecimentos, pediu a palavra a vogal Patrícia Monteiro, dizendo que acha estranho considerando a dificuldade em armazenar a eletricidade e o preço das baterias. Referiu preferia as coisas expostas de forma clara. Questionou qual o valor posterior a pagar por cada associado após a criação da associação. Respondeu o Sr. Presidente, dizendo que a Junta de Freguesia apenas cede o espaço para colocar os painéis fotovoltaicos, não existindo qualquer outro custo para a Junta de Freguesia. O vogal David Faria referiu que só em recursos financeiros a associação irá depender anualmente cerca de trezentos mil euros para pessoal e outros meios. Referiu ainda que acha a ideia boa, mas o modelo em causa lhe levanta reservas, pois considera que pode não salvaguardar os interesses da comunidade. Reforçou ainda que o grande problema são os estatutos, nomeadamente em termos de custos. Não percebe se é uma associação ou empresa municipal. Questionou se os órgãos são ou

não remunerados. A vogal Sónia Cerejo referiu na sua perspetiva que os grandes beneficiados são as empresas, sem correrem qualquer risco, tendo bastantes reservas em relação aos estatutos. O vogal Gonçalo Matos referiu que há pontas soltas e há muita gente que se pode aproveitar das áreas cinzentas e nos estatutos há muitas dessas áreas. Referiu ainda que interessa às empresas privadas terem as três instituições para poderem ter acesso a um financiamento maior, pois caso o fizessem sozinhas o financiamento seria menor. O Sr. Presidente disse que perante o preço e crise da energia, o futuro passa pelas energias renováveis. Reforçou que o objetivo é a comunidade poder usufruir de energia mais económica. Frisou que este é um projeto inovador e que existem já outras comunidades locais semelhantes a serem constituídas, nomeadamente em Cascais, Sines e Évora. Referiu que é uma associação e não uma empresa municipal, podendo negociar lotes de energia mais em conta e que acha que em dois anos a associação será autossuficiente. Não havendo mais questões, procedeu-se à votação da adesão da Freguesia da Batalha à “ACERBATALHA – Associação da Comunidade de Energia Renovável”, a constituir nela participando como seu associado fundador, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com a abstenção dos vogais David Faria, Patrícia Monteiro, Sónia Cerejo, Gonçalo Matos, Joaquim Ruivo e Joana Cunha. Foi ainda aprovada por maioria, com a abstenção dos mesmos senhores vogais, uma entrada de 1.000,00€ (mil euros) para o património associativo nominal daquela Associação e também a nomeação do Senhor Presidente da Junta de Freguesia para representar a Freguesia da Batalha no ato constitutivo da ACERBATALHA – Associação da Comunidade de Energia Renovável. Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por encerrada a reunião pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata que após leitura e votação, foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.-----

**O Presidente da Mesa da Assembleia**



(Nuno Paulo)

**O 1º Secretário**



(Cíltia Ribeiro)

**O 2º Secretário**



(Armanda Moreira)